

Tecnologias de acesso remoto na promoção e apoio ao aleitamento materno em países africanos

Promoção e apoio ao aleitamento materno

RESUMO

A amamentação confere benefícios a curto, médio e longo prazo para crianças, mulheres e toda a sociedade. No entanto, ainda é preciso avançar para alcançar os níveis ideais recomendados, sobretudo nos países de baixa e média renda. Objetivo: sintetizar o conhecimento sobre as tecnologias de acesso remoto na promoção e apoio ao aleitamento materno em países africanos. Método: trata-se de uma revisão integrativa, onde os dados foram coletados no período de junho de 2024 nas bases *PubMed*, Biblioteca Virtual da Saúde, *Web of Science*, *Scopus*, *African Index Medicus*, *Science Direct*, *Cinahl* e *Embase*. Resultados: dos 3832 artigos encontrados, apenas 12 responderam à pergunta de revisão. As tecnologias utilizadas na promoção e apoio ao aleitamento materno foram telefones móveis (8), WhatsApp (3), Facebook (1), aplicativos (2), e-mail (1), vídeos (2), tablets (1), televisão (1) e rádio (1). Conclusão: o telefone móvel, bem como os serviços por ele disponibilizados, foi a tecnologia de uso remoto mais citada pelos estudos analisados.

Descritores: Aleitamento materno; África; Telemedicina.

INTRODUÇÃO

A amamentação confere benefícios a curto, médio e longo prazo para crianças, mulheres e toda a sociedade. No entanto, apesar das políticas públicas de saúde incentivarem esta prática, ainda é preciso avançar para alcançar os níveis ideais preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de chegar a 70% das crianças menores de seis meses de idade em Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em todo o mundo (WHO, 2023).

Com isso, faz-se necessário pensar em estratégias que corroborem com o aumento dos indicadores de Aleitamento Materno (AM), sobretudo nos países de baixa e média renda, onde a prevalência de AME é baixa. Na África, apenas 44% dos bebês receberam AME, com variações entre as regiões do norte da África (32%), África Austral (33%), África Ocidental (35%), África Oriental (59%) e África Central (44%) (UNICEF, 2022).

Nesses territórios, apesar de quase todas as mães amamentarem, apenas uma pequena parcela delas amamenta exclusivamente pelo tempo recomendado (Mohammed *et al.*, 2023), elevando o risco de morte por pneumonia e diarreia em muitas vezes, quando comparadas a crianças em amamentação exclusiva (Tavares e Ramos, 2023). Dentre os desafios apontados na literatura para a manutenção do AME, o principal fator associado foi a ausência de suporte especializado e a falta do acompanhamento regular, o que pode inibir o início, a exclusividade e a duração dessa prática (Aboagye *et al.*, 2023).

Nos últimos anos, o crescimento das tecnologias de uso remoto tem mostrado resultados promissores. Nos países africanos, onde várias comunidades se localizam afastadas de unidades de saúde, tecnologias como o telefone móvel, rádio, televisão e o acesso a internet podem mudar este cenário, visto as dificuldades do sistema de saúde como a infraestrutura inadequada, escassez de profissionais e a disponibilidade limitada de serviços (Anto-ocrah *et al.*, 2022; Till *et al.*, 2023).

Frente a isso, países subdesenvolvidos vem aumentando os debates acerca do enorme potencial de penetração dessas tecnologias em seus territórios, uma vez que podem corroborar para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos próximos anos (Manyazewal *et al.*, 2023). Tais tecnologias também contribuem com a estratégia global da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre saúde digital, que incentiva a colaboração entre países e a troca de conhecimentos na área (WHO, 2021).

Diante disso, esse estudo teve como objetivo sintetizar o conhecimento sobre as tecnologias de acesso remoto na promoção e apoio ao AM em países africanos. A pergunta de revisão se deu a partir da seguinte indagação: quais as tecnologias de acesso remoto são utilizadas na promoção e apoio ao AM por profissionais da saúde, mulheres e rede de apoio nos países africanos?

MÉTODO

Para esse estudo foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que consiste em um método que visa proporcionar o conhecimento acerca de determinado tema e posterior implementação dos resultados significativos na prática. Para tal, foram seguidos os passos descritos a seguir: 1ª fase: identificação do problema; 2ª fase: elaboração da pergunta norteadora; 3ª fase: definição dos critérios de inclusão e exclusão; 4ª fase: busca na literatura; 5ª fase: análise crítica dos estudos incluídos; 6ª fase: apresentação dos resultados (Whittemore e Knafl, 2005).

A elaboração da pergunta de pesquisa foi estruturada no formato do acrônimo PCC, sendo P= população a ser incluída no estudo (profissionais de saúde, mulheres e rede de apoio), C= conceito (tecnologias de acesso remoto na promoção e apoio ao AM) e C= contexto (países africanos). Assim, formulou-se a seguinte pergunta de revisão: quais as tecnologias de acesso remoto são utilizadas na promoção e apoio ao AM por profissionais da saúde, mulheres e rede de apoio nos países africanos?

A busca dos estudos se deu no período de junho de 2024, com auxílio de um bibliotecário. Para identificação dos termos de busca foram consultados os vocabulários controlados da área da saúde Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e na literatura internacional no *Medical Subject Health* (MeSH), além de termos alternativos: pessoal de saúde = profissionais da saúde = profissionais de saúde – health personnel; apoio social = redes de apoio social – social support; telemedicina – telemedicine = connected health = eHealth = health teleservices = mHealth = mHealth alliance = mobile health; aleitamento materno – breastfeeding.

O processo de elaboração das estratégias de busca atendeu às recomendações do *Peer Review of Electronic Search Strategies* (PRESS). Assim, foram elaboradas duas chaves de busca/expressão de busca que foram utilizadas nas bases de dados nacionais e internacionais, demonstradas no quadro a seguir.

Quadro 1 - Estratégia de busca utilizada nas bases de dados	
Bases de dados nacionais Portal BVS	(pessoal de saúde OR profissionais da saúde OR profissionais de saúde OR health personnel OR apoio social OR redes de apoio social OR social support) AND (telemedicina OR telemedicine OR connected health OR eHealth OR health teleservices OR mHealth OR mHealth alliance OR mobile health OR aleitamento materno OR breast feeding) AND (Africa)
Bases de dados internacionais PubMed, Web of Science, Scopus, AIM (African Index Medicus), Science Direct, Cinahl e Embase	(health personnel OR social support) AND (telemedicine OR connected health OR eHealth OR health teleservices OR mHealth OR mHealth alliance OR mobile health OR breastfeeding) AND (Africa).
Fonte: Braga, C. A. 2024.	

Não foram aplicados filtros de data, idioma e/ou desenho de estudo. As bases de dados utilizadas na busca foram: PubMed (258), Portal BVS (27), Web of Science (144), Scopus (246), AIM (African Index Medicus) (6), Science Direct (793), Cinahl (555) e Embase (2.230), totalizando 4259 artigos que foram importados para o gerenciador de referências EndNote para remoção de duplicatas.

Após a remoção de 317 referências duplicadas, restaram 3945 artigos que foram importados para o software Rayyan, onde foram removidas mais 223 duplicatas, restando ao final 3832 artigos, distribuídos para leitura por pares de título e resumo. Para a leitura por pares, foi feito o convite a três

alunas do curso de doutorado na área da enfermagem, que de prontidão aceitaram participar desta revisão. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão dos artigos:

Quadro 2 - Critérios de inclusão e exclusão dos artigos	
Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
- Artigos originais; - Artigos completos; - Disponíveis na Íntegra; - Pesquisas realizadas no contexto dos países africanos; - Pesquisas que utilizaram alguma tecnologia de acesso remoto (telefone, celular, tablet, computadores, internet) na promoção e apoio ao aleitamento materno; - Pesquisas que descreveram como o uso dessa tecnologia foi feito; - Pesquisas independente do ano de realização; - Pesquisas cuja população foram profissionais de saúde, mulheres e rede de apoio.	- Artigos de revisão; - Cartas ao editor; - Teses e dissertações; - Resumos de Anais de eventos; - Livros; - Pesquisas que usaram tecnologia, porém fora do contexto do aleitamento materno.
Fonte: Braga, C. A, 2024.	

Aplicados os critérios de elegibilidade, dos 3832 artigos, 3810 foram excluídos após leitura de título e resumo, restando 22 referências. Após leitura na íntegra, nove referências foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão no estudo e uma não estava disponível nas bases de dados. Ao final, 12 estudos foram incluídos nesta revisão.

RESULTADOS

Ao final da busca nas bases de dados, foram encontrados e incluídos nesta revisão 12 artigos no total. As publicações ocorreram entre os anos de 2014 e 2024, ambos os anos com um artigo publicado, 2015 (2), 2019 (2), 2020 (1), 2021 (2) e maior prevalência de publicações em 2022 (3). Todos os estudos foram desenvolvidos em países do continente africano, sendo Nigéria (4), África do Sul (4), Camarões (1), Tanzânia (1), Gana (1) e Malawi (1).

Acerca da população, fizeram parte gestantes (7), parteiras (1), puérperas (6), agentes comunitários de saúde (1), profissionais de saúde (1) e enfermeiros (1). Sobre o delineamento, foram avaliados estudos qualitativos (4), quantitativos (1), coorte longitudinal quase experimental (1), estudos de métodos mistos (1), estudo transversal (2) e ensaio clínico randomizado (3).

Quadro 3 - Publicações selecionadas e incluídas na revisão				
Título	País	Ano	População	Método
Integrating Group Counseling, Cell Phone Messaging, and Participant-Generated Songs and Dramas into a Microcredit Program Increases Nigerian Women's Adherence to International Breastfeeding Recommendations	Nigéria	2014	Gestantes	Ensaio clínico randomizado por cluster
Learning the ABCs of pregnancy and newborn care through mobile technology	Gana	2015	Gestantes e puérperas	Qualitativo
Using mobile phones and social media to facilitate education and support for rural-based midwives in South Africa	África do Sul	2015	Parteiras	Quantitativo
Assessing implementation modalities of mHealth intervention on pregnant women in Dschang health district, West region of Cameroon	Camarões	2019	Gestantes	Descritivo transversal
It makes you someone who changes with the times': health worker and client perspectives on a smartphone-based counselling application deployed in rural Tanzania	Tanzânia	2019	Gestantes e enfermeiros supervisores de ACS	Qualitativo
Reported infant feeding practices and contextual influences on breastfeeding: qualitative interviews with women registered to MomConnect in three South African provinces	África do Sul	2020	Puérperas	Qualitativo
Effectiveness of Mobile Phone-Based Support on Exclusive Breastfeeding and Infant Growth in Nigeria: A Randomized Controlled Trial	Nigéria	2021	Puérperas	Ensaio clínico randomizado
Evaluation of a community-based mobile video breastfeeding intervention in Khayelitsha, South Africa: The Philani MOVIE cluster-randomized controlled trial	África do Sul	2021	Gestantes	Ensaio clínico randomizado
Breastfeeding Interpersonal Communication, Mobile Phone Support, and Mass Media Messaging Increase Exclusive Breastfeeding at 6 and 24 Weeks Among Clients of Private Health Facilities in Lagos, Nigeria	Nigéria	2022	Gestantes e puérperas	Coorte longitudinal quase experimental
The Videos Gave Weight to Our Work': Animated mHealth Videos and Tablet Technology Boost Community Health Workers' Perceived Credibility in Khayelitsha, South Africa	África do Sul	2022	Agentes comunitários de saúde	Qualitativo

Exploring association of mobile phone access with positive health outcomes and behaviors amongst post-partum mothers in rural Malawi	Malawi	2022	Puérperas	Transversal
Feasibility and acceptability of integrating a multicomponent breastfeeding promotion intervention into routine health services in private health facilities in Lagos State, Nigeria: A mixed methods process evaluation	Nigéria	2024	Profissionais de saúde, proprietários/gestores, gestantes e puérperas	Métodos mistos
Fonte: Os autores, 2025.				

Frente ao objetivo deste estudo de sintetizar o conhecimento sobre as tecnologias de acesso remoto na promoção e apoio ao AM em países africanos, as tecnologias utilizadas na promoção e apoio ao AM por profissionais da saúde, mulheres e rede de apoio nos países africanos foram telefones móveis (8), WhatsApp (3), Facebook (1), aplicativos (2), e-mail (1), vídeos (2), tablets (1), televisão (1) e rádio (1).

Os estudos foram organizados entre os que utilizaram tecnologias de acesso remoto para promover, apoiar, e promover e apoiar o AM, conforme quadros abaixo:

1) Tecnologias de acesso remoto para promoção do AM

Sobre a promoção do AM, foram identificados sete estudos que tratavam sobre esta temática. As tecnologias utilizadas foram telefones móveis, aplicativos, SMS (short message service), WhatsApp, Facebook, E-mail, televisão e rádio.

Quadro 4 - Artigos sobre promoção			
País, ano	Tecnologia utilizada	Objetivos	Resultados
Nigéria, 2014	Telefone móvel	Fornecer evidências sobre o efeito da educação em saúde e fornecer dados piloto sobre a utilidade de mensagens de celular para promoção da amamentação	O uso de celulares em grupo para mensagens sobre amamentação é viável e pode fazer parte de um pacote eficaz de intervenção para mudança de comportamento. As mensagens por celular levaram os clientes nos pequenos grupos a discutir práticas recomendadas de amamentação e fornecer suporte às mães que amamentam.
Gana, 2015	Aplicativo (Mobile Midwife)	Investigar o papel que o programa de Parteiras Móveis desempenhou na vida de gestantes e lactantes	O aplicativo Mobile Midwife enviava constantemente às mulheres lembretes sobre as próximas consultas pré-natais e sua importância. A adesão a práticas tradicionais prejudiciais de cuidado com recém-nascidos e a negligência com a amamentação exclusiva foram identificadas como outras questões abordadas pela Mobile Midwife.

Quadro 4 - Artigos sobre promoção			
País, ano	Tecnologia utilizada	Objetivos	Resultados
África do Sul, 2015	Telefone móvel - SMS (short message service), WhatsApp, Facebook, E-mail	Estabelecer padrões de uso e percepções sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação com o objetivo de incorporar essas tecnologias em programas educacionais existentes	O telefone celular foi usado com mais frequência para realizar chamadas telefônicas (302/dia/ano), seguido por SMSs (250/dia/ano), WhatsApp (181,8/dias/ano), Facebook (127,9/dias/ano) e e-mail (101,6/dia/ano).
Tanzânia, 2019	Telefone móvel	Entender as percepções dos supervisores e clientes dos ACS em relação a uma intervenção de mHealth projetada para dar suporte aos ACS; avaliar se e como o aconselhamento assistido por smartphone pelos ACS influencia a qualidade percebida do atendimento.	Os smartphones podem ser uma ferramenta persuasiva, pois moldam as visões de clientes e supervisores sobre os profissionais de saúde da linha de frente, as informações de saúde que eles fornecem e até mesmo as percepções do sistema de saúde. A intensidade das opiniões variou, mas, em geral, o uso de smartphones pelos ACS foi bem aceito e considerado uma mudança bem-vinda.
África do Sul, 2021	Vídeos	Estabelecer a eficácia da intervenção Philani MOVIE para aumentar o AME, melhorar outras práticas de alimentação infantil e aumentar o conhecimento materno entre os participantes do estudo.	Estatisticamente não houve diferença entre a intervenção por vídeo e o grupo controle em relação às taxas de amamentação em 24h. No entanto houve melhora no conhecimento materno no primeiro mês
Nigéria, 2022	Telefone móvel – SMS (short message service), WhatsApp, televisão e rádio	Medir o impacto de uma intervenção de promoção da amamentação. Medir os efeitos da intervenção no conhecimento e nas intenções das mães sobre amamentação; examinar a associação entre suas intenções e práticas de amamentação exclusiva; e testar a associação entre as exposições à intervenção e os resultados.	1/4 das mulheres receberam mensagens de texto ou WhatsApp durante a gravidez, aumentando para quase metade das mulheres em 24 semanas. A participação das mulheres em grupos do WhatsApp foi baixa durante a gravidez, mas a porcentagem mais que dobrou em 24 semanas. 1/4 das mulheres relataram ter visto comerciais de televisão durante a gravidez, aumentando para 2/3 em 24 semanas. A exposição das mulheres aos comerciais de rádio foi a mais baixa dos componentes da intervenção. Os bebês tiveram maiores chances de AME em 6 semanas se a mãe recebeu mensagens de texto ou WhatsApp sobre o tema ou se ouviu anúncios de rádio. Os bebês tiveram maiores chances de AME em 24 semanas se a mãe participou de um grupo de amamentação no WhatsApp.

Quadro 4 - Artigos sobre promoção			
País, ano	Tecnologia utilizada	Objetivos	Resultados
África do Sul, 2022	Tablets e vídeos	Capturar as experiências de ACSs sul-africanos, usando tablets e vídeos animados para promover a amamentação exclusiva	Consideraram a intervenção mais adequada para uso no período pré-natal do que no pós-natal.
Fonte: Os autores, 2025.			

2) Tecnologias de acesso remoto para apoio ao AM

Acerca do apoio ao AM, foram identificados quatro estudos sobre esta abordagem, os quais utilizaram telefones móveis e aplicativos.

Quadro 5 - Artigos sobre apoio			
País, ano	Tecnologia utilizada	Objetivos	Resultados
Camarões, 2019	Telefone móvel - Mensagens de texto	Avaliar as modalidades de implementação aceitáveis da intervenção mHealth em mulheres grávidas	335 mulheres estavam dispostas a receber mensagens de texto para melhorar os cuidados perinatais e pós-natais, contra 37 que não se sentiam preparadas.
África do Sul, 2020	Aplicativo (Mom Connect)	Investigar as práticas de amamentação e outras práticas de alimentação infantil, tomada de decisões antes e depois do parto e o papel do sistema de saúde, familiares e da comunidade no apoio ou na repressão às intenções de amamentação.	As mensagens do Mom Connect foram apontadas como uma fonte valiosa de informações que subsidiaram o conhecimento e a tomada de decisões das mulheres. Uma mulher de Gauteng descreveu como o Mom Connect a impediu de interromper a amamentação. Para algumas, o Mom Connect foi a primeira fonte de recomendação de AME aos seis meses.
Nigéria, 2021	Telefone móvel	Avaliar o impacto do apoio à amamentação por telefone celular na taxa e na duração da prática da amamentação exclusiva, bem como nos índices nutricionais de bebês nascidos em um hospital amigo da criança.	O estudo demonstrou melhora na taxa e duração da AME. Diferenças estatisticamente significativas foram observadas apenas nos pesos e comprimentos dos bebês. Esta intervenção prolongou a duração da amamentação exclusiva em mães que receberam o suporte por telefone celular em casa.
Malawi, 2022	Telefone móvel	Examinar a associação entre a posse de telefones celulares e os comportamentos de saúde de mães pós-parto	As donas de celulares em nosso estudo surpreendentemente apresentaram taxas mais baixas de AME do que suas colegas. Essas mulheres também eram mais propensas a relatar que tiveram dificuldades recentes com a amamentação, oferecendo uma possível explicação para as baixas taxas de amamentação do grupo (ou seja,

Quadro 5 - Artigos sobre apoio			
País, ano	Tecnologia utilizada	Objetivos	Resultados
			mulheres que têm dificuldades com a amamentação têm menos probabilidade de amamentar.
Fonte: Os autores, 2025.			

3) Tecnologias de acesso remoto para promoção e apoio ao AM

Já acerca da promoção e apoio ao AM, foi identificada uma produção que abarcava as duas abordagens. A tecnologia de acesso remoto identificada foi o telefone móvel e o WhatsApp.

Quadro 6 - Artigos sobre promoção e apoio			
País, ano	Tecnologia utilizada	Objetivos	Resultados
Nigéria, 2024	Telefone móvel - WhatsApp	Avaliar a viabilidade e a aceitabilidade da integração de uma intervenção multicomponente de promoção da amamentação	Alcançar mulheres grávidas e lactantes no WhatsApp foi útil para continuar a apoiar, encorajar e fornecer reforço positivo para as mães praticarem AME. Algumas mães tiveram dificuldades para acessar o grupo de suporte do WhatsApp e o conteúdo postado na página porque não tinham smartphones. Outros que tinham smartphones não tinham dinheiro para comprar os pacotes de dados de internet. Provedores de saúde relataram que algumas mães ficaram frustradas quando ocorreram atrasos nas respostas no WhatsApp, resultando em mães entrando em contato com provedores de saúde individuais por chamadas telefônicas, o que levava a intrusões no tempo pessoal.
Fonte: Os autores, 2025.			

DISCUSSÃO

Nos países africanos, as tecnologias de acesso remoto são utilizadas por gestantes, parteiras, puérperas, agentes comunitários de saúde, enfermeiros e outros profissionais de saúde na busca de informações sobre o AM. Dentre as tecnologias mais utilizadas foram citadas o telefone móvel (ligações telefônicas e mensagens de texto), redes sociais (WhatsApp, Facebook), aplicativos para celular e computador, e-mail, vídeos informativos gravados, tablets, televisão e rádio (Allotey *et al.*, 2024; Anto-Ocrah *et al.*, 2022; Linho *et al.*, 2022; Adam *et al.*, 2022; Adam *et al.*, 2021; Ogaji *et al.*, 2020; Trafford *et al.*, 2020; Afutendem *et al.*, 2019; Hachett *et al.*, 2019; Chipps *et al.*, 2015; Entsieh, Odberg e Pettersson, 2015; Flax *et al.*, 2014).

O aumento do uso das tecnologias de acesso remoto na área da saúde em países de baixa e média renda tem se mostrado promissor e com resultados positivos, melhorando o acesso a informações relacionadas aos cuidados em saúde e apoiando o diagnóstico, tratamento e acompanhamento por profissionais da área. No entanto, em cenários com poucos recursos, a concepção de tecnologias digitais ainda é um desafio, visto as barreiras existentes e as discrepâncias de poder (Till *et al.*, 2022).

Essa revisão evidenciou que o telefone móvel, bem como os serviços por ele disponibilizados, foi a tecnologia de uso remoto mais citada pelos estudos analisados (Allotey *et al.*, 2024; Anto-Ocrah *et al.*, 2022; Linho *et al.*, 2022; Ogaji *et al.*, 2020; Trafford *et al.*, 2020; Afutendem *et al.*, 2019; Hachett *et al.*, 2019; Entsieh, Odberg e Pettersson, 2015; Flax *et al.*, 2014). Tal tecnologia tem sido cada vez mais aceita

como instrumento de promoção e apoio ao AM, sendo uma estratégia educativa eficaz quando utilizada por profissional capacitado (Dodou et al., 2023).

Um dos estudos analisados trouxe em seus resultados que cerca de 83,33% dos participantes usam os serviços de mensagens de texto e chamadas telefônicas para obter informações sobre cuidados perinatais e pós-natais, dentre esses cuidados, orientações sobre amamentação (Chipps et al., 2015). Um outro estudo que integra esta revisão, apontou que aproximadamente 55,2% das mães que receberam suporte pós-natal por meio de ligações telefônicas, tiveram o prolongamento do tempo de amamentação exclusiva aos seis meses de idade do bebê, comparadas aquelas que não receberam suporte telefônico (Ogaji et al., 2020).

Intervenções de vídeo disponibilizadas por meio de tablets foram citadas como estratégia poderosa para promoção da amamentação. Estudo de Adam e colaboradores (2022) evidenciou que vídeos que abordam temáticas relacionadas ao AM, podem contribuir com o trabalho dos ACS nas comunidades, reforçando e exemplificando as orientações fornecidas. Assim, tal iniciativa pode influenciar as decisões da mulher de amamentar, sobretudo no período pré-natal, quando as mulheres têm mais tempo livre para assisti-los. Os ACS, enquanto representantes das comunidades, desempenham papel fundamental em qualquer intervenção, sobretudo as digitais, que são abordagens recentes e por vezes, pouco aceitas pela população local (Till et al., 2022).

Em outra pesquisa, mulheres e seus familiares receberam mensagens de texto por telefone sobre AM, o que aumentou consideravelmente esta prática, apesar de não ter resultados satisfatórios sobre o início precoce da amamentação. Anúncios de televisão e de rádio também tiveram influência positiva sobre os indicadores de AM (Flax et al., 2014; Linho et al, 2022; Allotey et al., 2024).

REFERÊNCIAS

- AFUTENDEM, N. B. et al. Assessing implementation modalities of mhealth intervention on pregnant women in Dschang health district, west region of Cameroon. *Pan African Medical Journal*, v. 33, 2019. Disponível em <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6842446/>> Acesso em 28 de agosto de 2024.
- ANTO-OCRAH, M. et al. Exploring association of mobile phone access with positive health outcomes and behaviors amongst post-partum mothers in rural Malawi. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 22, n. 1, 13 jun. 2022. Disponível em <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9191538/>> Acesso em 28 de outubro de 2024.
- DODOU, H. D. et al. Efeitos de uma intervenção educativa por telefone no aleitamento materno: ensaio clínico. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, 2023. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ape/a/39Nqr3RR7KqNkwc5kqttC6n/?lang=pt>> Acesso em 19 de maio de 2025.
- EJIE, I. L. et al. A systematic review of qualitative research on barriers and facilitators to exclusive breastfeeding practice in sub-Saharan African countries. *International Breastfeeding Journal*, v. 16, n. 1, p. 44, 5 jun. 2021. Disponível em <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8178897/> Acesso em 0 de maio de 2025.
- TILL, S. et al. Digital Health Technologies for Maternal and Child Health in Africa and Other Low- and Middle-Income Countries: Cross-disciplinary Scoping Review With Stakeholder Consultation. *Journal of Medical Internet Research*, v. 25, p. e42161–e42161, 25 ago. 2022. Disponível em <<https://www.jmir.org/2023/1/e42161/>> Acesso em 01 de abril de 2025.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*, v. 52, n. 5, p. 546-52, 2005.
- UNICEF. Dados de Alimentação de Bebês e Crianças Pequenas (ABIQ); 2022. Acessado em 4 de setembro de 2023. <https://data.unicef.org/resources/dataset/infant-young-child-feeding>